

PINTURAS E CHARGES NO DESENVOLVIMENTO DO APREDIZADO EDUCACIONAL DA DISCIPLINA HISTÓRIA

Sabrina Kele Dias Lopes
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

O artigo pretende discutir inicialmente sobre o uso da iconografia como ferramenta didática para construção do saber histórico, a partir da prática em sala de aula, usando assim imagens presentes no livro didático, que fazem referência ao texto do assunto abordado pela disciplina. A abordagem realizada como método utilizou duas fontes iconográficas para serem trabalhadas em aula de aula, são elas; a pintura e a charge, onde através de ambas, foi possível realizar uma análise interpretativa, e dessa maneira elaborar ilustrações de como os alunos do segundo ano do ensino médio da escola Professor Raul Córdula aprendeu sobre o Movimento Iluminista, a partir dessa didática.

Palavras chaves: Charge, Iconografia, Pintura, Prática de Ensino, PIBID.

Introdução

A iconografia está relacionada à imagem ou signos, que tem sentido para determinar cultura. Este artigo tem por objetivo apresentar o método iconográfico, ou seja, o uso da imagem como auxílio, complemento ou até mesmo como forma de dinamizar a interação do aluno com o conteúdo por ele visto em sala de aula. Como prática de didática a iconografia em conjunto com a disciplina de história vem para somar resultados positivos, e através do livro didático, que no século XX ganha uma nova retratação, sendo introduzido junto ao texto imagens, fazendo referência ao assunto, hoje conta com bastantes ilustrações, bem mais que antes, o livro possibilita ao professor fazer relação entre tais imagens nele presente, com acontecimento histórico, ajudando ao aluno através da interpretação da imagem, o aluno compreende e interage como assunto, não deixando de destacar que o professor que tem cuidado para tornar a ilustração como verdade única, absoluta da época.

A pintura e a charge são duas fontes iconográfica que pode ser trabalhadas como método de ensino de história, onde o professor se torna o guia para os alunos, na construção do saber, a partir do exercício interpretativo da iconografia. Na análise de uma pintura tem seguir um procedimento básico, que parte do princípio de questionar, o observador tem que interrogar a obra, como por exemplo, qual seu título? , Qual o tema abordado na tela? , Quem foi o pintor? , entre outros questionamentos. Já na charge os elementos não se exigem tanto observação, a mensagem passada fica quase nítida, mas o que desperta o interesse dos alunos pelo estudo da charge, é o humor que ela passa quando satiriza crítica algo ou alguém, é o jornalismo que focaliza bastante, e faz dela uma forma denuncia para muito dos problemas sociais, ocasionado pelo descaso político, a charge tem o poder de formar opiniões críticas, deforma descontraída, sem deixar claro, de focar no momento histórico.

Por meio destas fontes da iconografia foi possível trabalhar com os alunos do segundo ano do ensino médio da escola Professor Raul Córdula, com a ajuda da professora Graça e da equipe do PIBID foi possível desenvolver atividades envolvendo a interpretação de pinturas e charges sobre o Movimento Iluminista, também na elaboração de pintura e charges de sua própria autoria, explorando de forma artista sobre o que aprenderam.

O uso da iconografia na construção do conhecimento em sala de aula

A iconografia pode ser uma eficaz ferramenta de auxílio, como completo para conteúdo da disciplina história dado em sala de aula. Através do método iconográfico o aluno pode aprender o assunto de forma dinâmica, crítica, e ainda pode despertar a possibilidade de construção de um imaginário a cerca do momento ou fato histórico. Não é atoa que no livro didático de história apresenta uma boa quantidade de imagens ligadas ao assunto, sejam elas; pinturas, gravuras, charges entre outros, em sua maioria fontes históricas, que dão vida ao livro. Valesca Giordano Litz reforça a idéia sobre o uso da imagem no meio escolar, dizendo:

Assim, novos meios, além do documento escrito e das imagens impressas, têm sido acrescidos ao estudo e compreensão da história, sendo que, a partir de meados do século XX, houve um significativo aumento de ilustrações em livros didáticos. Atualmente, o uso de imagens, por exemplo, é uma das formas mais eficazes utilizadas como recurso pedagógico no ensino de história para incrementar o processo de aprendizagem. (LITZ, 2009, p.12)

Mas como bem lembra PAIVA (2006, p.17-19), o professor deve ser cuidadoso em usar a imagem como fonte fiel há realidade da época, ele afirma que método iconográfico é rico para complementar o estudos históricos, mas tem que ocorrer antecipadamente uma filtragem destas antes de ser aplicadas em aula, ou seja, o profissional deve realizar uma análise da fonte visual, antes de usá-la como forma de interpretação na dinâmica didática apresenta no livro de história. O anacronismo esta freqüentemente presente nos quadros, desenhos, e em muitas outras obras, são varias possibilidades que possa ter ocorrido para influenciar o artista da época, alguns, por exemplo, nem chegavam a presenciar fatos históricos que pintavam, e suas telas a partir de relatos, poderiam ser influenciadas por vários relatos do período, geralmente por quem encomendavam as obras de arte, partindo de um olhar de quem estava no poder. Como bem afirma Valesca Giordano Litz acerca do assunto:

É importante lembrar que nenhum documento é neutro. Assim como qualquer objeto elaborado historicamente pelo homem, em sociedade, o documento iconográfico não pode ser concebido como a história em si ou uma expressão absoluta da verdade ou de uma época ou sociedade, muito menos o retrato fiel da realidade. Tal qual o documento escrito, ele foi feito e/ou concebido por alguém, em determinado contexto, com determinada ideologia, em determinado tempo e espaço. (LITZ, 2009, p.16)

O interessante é compreender que as imagens têm muito a falar, tanto quanto os textos, elas contam histórias, desperta a imaginação, elas expressão sentimentos, mesmo que não venham seguidas por falas. A interpretação de uma imagem pode variar de um aluno para outro, por tanto sua visão pode ser influenciada por seu meio sócio-cultural, cada um fará sua seleção de significados, tendo uma visão singular da leitura visual, cabem então ao professor com sua base teórica, guiar essas interpretações singulares presente em sala de aula para uma discussão onde o que é importante presente no texto de história e a referencia com que esse faz a imagem relacionada (CIPRIANO, 2011).

Pode-se levar em conta a avaliação de uma imagem a partir do contexto social, tempo e espaço em que ela foi produzida, deve se haver uma análise detalhada, uma busca de sua origem, construindo um circulo de questionamentos em torno da imagem. Litz (2009, p.17) aponta sugestões de questionamentos que podem ser levados em conta na análise do objeto iconográfico, são eles: procedência (ex.: por quem foi elaborado?), finalidade (ex.: qual seu objetivo?), tema (ex.: possui um título?), estrutura formal (ex.: quais foram às técnicas e os materiais utilizados?), e símbolos (ex.: é possível encontrar símbolos?). O aluno deve conversar com material iconográfico, deve pensar sobre o que esta a visualizar, e o professor pode estimular o interesse deste pelo conteúdo histórico usando de tais questionamentos ligados à interpretação da imagem. O texto presente no livro didático com a imagem que está sendo analisada, tanto em um contexto histórico-social, como na idéia que com que ela esta transmitindo, pode tornar a aula mais interativa, analítica, crítico opinativo, entre outros rendimentos que este método pode apresentar no ensino de história.

A imagem constrói e desconstroem opiniões, esta no meio religioso, político, elas estão presente em nosso convívio desde os primeiros passos da humanidade, na pré-história com as figura rupestres, até os tempos atuais com grande predominância em vários setores da sociedade. Na Idade Média pode se tiver como exemplo o uso dos vitrais, que retratava personagens e também fornecendo aos analfabetos uma narrativa das histórias bíblicas, segundo o Papa Gregório o Grande, citado por Maria Lucia Cristóvão (2009, p.18) “os vitrais representavam uma ‘Bíblia dos Iletrados’, numa expressão interessante que une a pintura à literatura”. Esse é o tipo de iconografia religiosa, onde o uso da imagem é destinado para fins religiosos, mas também pode ser usada para os estudos da religião dentro conteúdo da disciplina história, como o assunto sobre a Idade Média.

Frente há abundância de imagens com que o campo tecnológico vem propor, cresce a gama de pesquisadores das ciências sociais, e também entre historiadores vem se destacando cada vez mais o estudo sobre fontes visuais, cresce a relação entre história e imagem, sendo freqüentemente aplicada na prática de ensino (CIPRIANO, 2011). Pode também ser acrescentado o que afirma Michel Vovelle, no livro *Ideologias e Mentalidades* (1991, p.79) “as fontes iconográficas não somente são abundantes, mesmo em seu inventário atual, como também oferecendo perspectivas renovadas de reflexão”.

O livro didático de história ganha um suporte atual, a partir da metade do século XX, onde anteriormente este era caracterizado por extensos textos, com poucas imagens, mas entra em destaque o uso da imagem visual para ajudar a amenizar os longos textos presentes nos livros.

A pintura no desenvolvimento do saber histórico em sala de aula

Segundo Burke (2004), a imagem passa ser usada por alguns historiadores no início do século XVII, ganha ênfase o estudo das pinturas encontradas nas catacumbas romanas contribuídas pra história do cristianismo. Não só como fonte de pesquisa para o historiador, a pintura pode também contribuir para professor de história em uma sala de aula, como bem aponta Litz:

Fazer uso de pinturas é uma forma bastante rica para compreender outras épocas, pois elas sempre trazem informações sobre determinados aspectos do passado: objetos, pessoas, lugares, condições de vida, moda, infra-estrutura urbana ou rural, condições de trabalho, além de determinada visão de mundo e de ideologia. (LITZ, 2009, p.21)

Para fazer uso de obras de artes na construção do saber, é preciso contextualiza a pintura, em um contexto histórico, social e político, para isso o autor Cumming (1985) aponta alguns métodos básicos para a interpretação da arte, são eles; tema, técnica, simbolismo, estilo histórico, e a interpretação pessoal, esses meios contribui para interpretação visual do quadro.

Não diferente do que já foi apontado anteriormente sobre a imagem, voltando a salientar que o professor é a figura que guia o aluno pra uma leitura mais especifica aprofundada da pintura, ou seja, “A leitura de imagem, [...], oferece caminhos para a

pluralidade de idéias (sic) e ideologias coexistirem em um mesmo ambiente administrado pelo professor” (LITZ, 2009, p. 22).

No Renascimento a relação entre pintura e literatura ganha impulso, onde os textos eram voltados para imagem, e as duas estariam interligadas. Dessa forma, ressalta Lichtenstein (2005, p. 9) “A partir do Renascimento, a maioria das pessoas que escrevem sobre pintura irá se dedicar a um exercício literário que, para além do artifício retórico típico do discurso de elogio, adquire muito rapidamente o estatuto de um gênero: a comparação entre as artes”. Essa relação é lucrativa no ponto de vista que a literatura contribui para facilitar a leitura da pintura, como também a pintura colabora com a produção da escrita. E para atividade didática seria interessante à comparação da literatura e pintura, no qual ambos abordem o mesmo conteúdo.

Tendo como exemplo a interpretação prática da pintura no ensino de história na escola, temos dois modelos o assunto do Renascimento, e Iluminismo, onde nesses dois períodos podemos observar um destaque significativo na produção e inovação da arte.

No renascimento a pintura ganha uma interpretação científica do mundo, onde as telas expressavam características dos princípios da matemática, e da geometria, é nesse mesmo período que surge o uso da tela e da tinta a óleo, as obras têm um estilo pessoal, onde os pintores usufruíam de certa liberdade na produção artística com relação ao rei e a igreja. Em destaque nesse período na pintura, aparece: Botticelli, Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael.

No movimento iluminista a pintura ganha um caráter de “independência”, a elevação e a moral das famílias da burguesia em cenas do seu cotidiano, também traços das revoluções, filósofos iluministas, a exaltação da propriedade privada é retratada em telas, retratos de reis e rainhas, entre outros temas que englobaram o período Iluminista.

A pintura a baixo retratada no período iluminista, em uma análise que pode construir para aprendizado do aluno:



Figura: 1 Uma experiência em um pássaro na bomba de ar do pintor Joseph Wright of Derby <http://www.nationalgallery.org.uk/paintings/joseph-wright-of-derby-an-experiment-on-a-bird-in-the-air-pump>

1. O cientista, que demonstra sua experiência na casa de uma família rica, é representado com olhar interrogador, como se pedisse a opinião do observador sobre a experiência realizada.
2. A experiência, que aqui representa a razão, é colocada no centro da tela. Nessa experiência, há um pássaro dentro de um recipiente de vidro. No alto do recipiente, há uma válvula que, ao ser fechada, bloqueia a entrada de ar. Com essa experiência, o cientista pretendia prova que, retirando o oxigênio do recipiente, o pássaro morreria.
3. É também do centro da tela que irradia a luz que ilumina a todos os participantes da cena. Com isso, o pintor sugeriu que a razão e a ciência são as fontes esclarecedoras do mundo.
4. Esse casal representa aquelas pessoas que permaneceram alheias as idéias iluministas e que se mantiveram distantes das discussões propostas pelos cientistas do século XVIII.
5. Esses dois rapazes observam atentamente o cientista. Eles representam as pessoas que ficaram fascinadas e entusiasmadas com as novas descobertas científicas.
6. As meninas representam a desconfiança e o medo que muitas pessoas sentiam em relação às experiências científicas e, portanto, ao uso da razão proposto pelos iluministas.
7. Para representar as pessoas que se preocupavam com as conseqüências das descobertas científicas, o artista retratou um filósofo, que tem o olhar distante, reflexivo.

8. O menino que aparece pegando a gaiola do pássaro lança um olhar duvidoso para o grupo: será que essa experiência funcionará? Ele representa as pessoas que duvidavam das idéias iluministas, e que tinham receio em usar a razão para entender a realidade.

9. O chefe da família é representado como alguém que tem confiança na ciência, e procura acalmar e esclarecer suas filhas, explicando-lhes os procedimentos da experiência.

Essa é uma análise que se encontra presente no capítulo três (O Iluminismo) na página 52, do livro didático de história da 8ª série do ensino fundamental. Se observarmos melhor, a pintura na atualidade aparece frequentemente nos livros didáticos, como uma ferramenta dinâmica na construção do saber histórico. A proposta de interpretação do aluno como exercício analítico visual, permite que este interaja, mas dinamicamente com o assunto, além de ser um meio interessante para fazer uma ponte do fato histórico com a pintura retratada da época.

A charge na construção crítica e educativa para o aluno

Não é de hoje que as charges como na mídia impressa atuam na formação da opinião pública, esse meio crítico e humorístico surge no século XVIII, expressas como caricaturas de pessoas que se destacavam na sociedade de forma singular, a partir disso a charge definiu-se na imprensa segundo Silva (1992, p.51). É no fim do século XIX que a caricatura vem fazer parte do meio jornalístico definitivamente, esse é auge se dá nos EUA, onde o jornalismo norte americano vive uma 'guerra' entre Hearst e Pulitzer, o principal motivo da disputa era pela conquista do público leitor, a principal arma dessa disputa era as caricaturas, que foram representadas por charges, cartoon, e comic, esse fator causou movimentação dos leitores (MELO, 2003, p.164, apud LIMA, 2011, p.267-268). Depois de introduzida em um meio de comunicação, a charge ganhou um caráter denunciador, além do humor, e da crítica, já presente como forte característica, ela vai estar presente na forma de sátira, apontando vários problemas sociais, por parte do descaso político. Sobre a forma de compreensão da charge acrescenta Elizabeth Lima:

[...] a charge pode ser compreendida como uma manifestação artística do presente, marcada por fatos que carregam um forte discurso satírico, não sobre um sujeito em particular ou uma situação singular, mas sobre ambos combinados. Trata, portanto, de acontecimentos

diários com personagens conhecidos a partir de traços que desejam ironizar atitudes, questionar idéias (sic) e comportamentos. É um tipo de gênero textual muito interessante, pois integra aspectos da linguagem verbal e não-verbal, despertando no leitor uma curiosidade intrínseca.(LIMA, 2011, p.269-270)

Se for usada como referência didática, é importante ficar atento às especificidades, que a charge aborda isso auxilia na compreensão dos vários significados que ela pode retratar, a exploração desta pode ser usada em sala, o resultado desse exercício pode gerar por parte dos alunos uma variedade de interpretações. Lima contribui afirmando sobre a atividade da interpretação da charge (2011, p.270) “Para compreender o conteúdo de uma charge é necessário fazer uma associação entre a situação explicativa e os acontecimentos atuais, buscando identificar os personagens descritos no cenário da charge.” Toda imagem usada em sala de aula deve ser avaliada por parte do professor, antes de ser usada como ponte de referência ao assunto, sendo levada em conta a idade, e a bagagem do aluno com relação ao conteúdo, isso porque o indivíduo constrói uma idéia conclusiva da relação entre a imagem visualizada e o fato a que ela se remete.

Seria indicado conhecer bem o contexto da charge, ou seja, saber o motivo de sua origem, a ocasião histórica, política, ideológicas e sociais, para que possa ser facilitada a compreensão do que a charge está querendo passar, ou até mesmo o que não tenha sido demonstrado ou dito explicitamente (LITZ, 2009, p.33). Litz prossegue afirmando que:

A charge, pela sua característica humorística, promove um maior interesse por parte dos alunos que, ao estudá-la, desenvolverão uma visão crítica a respeito do assunto que a mesma aborda e, ao mesmo tempo, trabalhará tanto a aprendizagem quanto a socialização de conhecimentos, permitindo que o aluno passe a entender a imagem como discurso, atribuindo-lhe sentidos sociais e ideológicos. (LITZ, 2009, p.33)

A charge tem o efeito sobre os que as interpretam provocar risos e ao mesmo tempo despertar a opinião crítica, e esta em conjunto com a disciplina história, desperta no aluno de forma descontraída, a observação de pontos negativos (críticas) com relação ao fato histórico (humor). Claro que o profissional educador deve ter cuidado em sempre em manter a ligação direta da caricatura com o assunto, para que não vinha perder o foco do objetivo inicial, também pode ser interessante a vinculação dessa

interação didática com debates atuais, fazendo referência ao acontecimento histórico com uma discussão similar na atualidade, pegando charges para propor a relação do passado com o presente.

Abaixo temos uma charge, referentes ao Movimento Iluminista e por ela a classe pode fazer uma análise crítica sobre esse período:



Figura2:<http://cfrbpensandoalto.blogspot.com.br/2012/04/interpretando-imagens-critica.html>

Essa é uma charge do século XVIII, de um autor desconhecido, que retrata o Terceiro Estado carregando nas costas o Primeiro e o Segundo Estados. Percebam a diferença nas roupas dos personagens. O que está carregando, o Terceiro Estado, está velho, cansado, e suas roupas são mais pobres, são roupas do Povo (camponeses trabalhadores urbanos e burguesia). O que usa chapéu de plumas e roupas coloridas representa o Segundo Estado, os nobres. O outro representa o Primeiro Estado, o clero, ou seja, aqueles que pertencem à Igreja, se repararmos numa cruz pendurada em seu pescoço.

Qual o significado desta imagem?O que o desenhista quis dizer com: "o Terceiro Estado carrega o Primeiro e Segundo Estados nas costas"? O que isso tem a ver com o Iluminismo e com a Revolução Francesa?

O PIBID como auxílio no desenvolvimento aprendizagem da disciplina história em sala de aula.

Através do PIBID foi possível desenvolver o projeto galeria história na escola Professor Raul Córdula, da cidade de Campina Grande PB. O objetivo era colocar em prática a didática da observação do material iconográfico, e pela interpretação das imagens referentes ao assunto visto na disciplina história (O Iluminismo), foi possível pôr em prática a relação das pinturas e charges referentes às produções do século XVII e XVIII. Também foi realizada com os alunos do segundo ano do ensino médio uma atividade, onde o eles puderam elaborar pintura e charges, em telas com base do conteúdo proposto na seqüência didática. Dessa forma foi possível desenvolver um método didático dinâmico através da iconografia, onde o aluno observou, interpretou, debateu, analisou criticamente, usando sua criatividade para expressar o que aprendeu sobre o Movimento Iluminismo.

É importante destacar que os exercícios desta prática pedagógica no ensino de história, não só auxilia no aprendizado do assunto proposto pelo livro didático, mas também ajuda ao aluno a princípio, a ter uma noção interpretativa da avaliação que é proposta em nas provas do vestibular. Hoje é comum o aluno ser orientado para ter atenção na leitura das questões, a boa interpretação da leitura resultará em um resultado satisfatório. O que podemos destacar dessas avaliações para ingressar no ensino superior, tem abordado cada vez mais o uso da imagem, seja ela pintura, ou charges no contexto da perguntar, se observarmos, o método iconográfico é usado para a melhor compreensão das questões propostas no vestibular. Dessa forma podemos afirmar esse exercício da análise produção de imagens.

Considerações finais

Foi possível concluir que a iconografia como método auxiliar na disciplina de história, proporciona ao aluno um crescimento amplo e dinâmico do saber histórico, além de interpretativo, questionador, e até mesmo permite desenvolver opinião crítica do assunto abordado em sala de aula. Por intermédio do professor, a prática didática da interpretação das imagens permite estabelecer uma ligação das pinturas ou charges feitas na época, com o assunto visto na disciplina de história.

Através de charges, o aluno aprende o conteúdo de forma dinâmica, porque essa fonte iconográfica desperta o riso, e há mesmo tempo a crítica, além de ser de fácil interpretação.

A pintura pode ser analisada por base de questionamentos levantados sobre a obra, fazendo referência o texto de história, tendo cuidado para não levar a imagem como uma verdade absoluta sobre os fatos históricos com que ela esta sendo relacionada.

Através do PIBID foi possível trabalha com os alunos da escola Professor Raul Córdula, o exercício iconográfico do material visto em aula sobre o Iluminismo, obtendo resultado satisfatórios dessa atividade realizada na escola, fazendo com que os alunos através da produção de pinturas e charges dos séculos XVII e XVIII, produzisse em telas o que por eles foi assimilado o sobre o assunto.

Referencia Bibliográfica

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem.** São Paulo, SP: EDUSC, 2004. 264p.(Coleção história).

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LICHTENSTEIN, J. (Org.). **A pintura.** São Paulo: Editora 34, 2005. v. 7: “O paralelo das artes”.

AIRES, José Luciano de Queiroiz. **Cultura da mídia, história cultural do campo.** [et al.], (orgs).--João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. 428p.

SILVA, Rafael Souza. **Caricatura.** In: MELO, José Marques de (org) **Gênero Jornalístico na Folha de São Paulo.** São Paulo, FTD, 1992.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte.** São Paulo: Ática, 1995.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

<http://www.nationalgallery.org.uk/paintings/joseph-wright-of-derby-an-experiment-on-a-bird-in-the-air-pump> - acesso em 25 set.2013

<http://cfrbpensandoalto.blogspot.com.br/2012/04/interpretando-imagens-critica.html>- acesso em 26 set.2013